



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Comunicação à Nação de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, sobre o Balanço da Implementação das Medidas Decretadas no Contexto da Declaração da Situação de Calamidade Pública, no âmbito da Pandemia do Corona Vírus - COVID -19.

Maputo, 4 de Março de 2021

Moçambicanas, Moçambicanos!

Compatriotas!

Nos passados meses de Janeiro e Fevereiro, assistimos com preocupação a um agravamento da COVID-19 em todo o país, com especial incidência na cidade e na Província de Maputo. Nessa altura, estávamos claramente perante uma segunda vaga da epidemia em Moçambique. Essa nova vaga atingiu toda a nossa região, atingiu o nosso continente e atingiu o mundo inteiro sem excepção.

Para esse agravamento global da pandemia contribuiu, de forma decisiva, o surgimento de novas variantes do vírus, quase todas elas com maior poder de contaminação.

Em Moçambique, os níveis de transmissão tornaram-se preocupantes, a taxa de positividade atingiu um recorde, os hospitais ficaram seriamente sobrecarregados e o número de mortes alcançou níveis alarmantes. Essa situação obrigou a que o governo actuasse com urgência e firmeza, apoiado nos conselhos da Comissão Técnica e Científica para a Prevenção e Resposta à Pandemia da COVID-19.

Através do Decreto número 02/2021, de 4 de Fevereiro, anunciámos então um conjunto de medidas que garantissem a contenção da epidemia.

Actuámos a nível da prevenção com medidas já antes utilizadas, mas introduzimos também medidas inéditas em Moçambique como o recolher obrigatório na área metropolitana de grande Maputo.

Sabemos que estas medidas causaram transtornos nas nossas vidas quotidianas, mas sabemos também que elas foram necessárias.

Reforçámos os mecanismos de controle e vigilância para que a aplicação das medidas fosse mais efectiva. Incentivámos as forças da Lei e Ordem para que privilegiassem o uso da actuação pedagógica com recurso à persuasão.

Este é um combate em que não há dois campos. Estamos todos do mesmo lado. O nosso governo deu maior atenção ao domínio da prevenção porque é na prevenção onde se ganham as batalhas da saúde pública. Mas não ficamos por esse nível.

Trabalhámos intensamente para reforçar a capacidade dos hospitais em termos de equipamentos, pessoal e medicamentos. Trabalhámos também na procura das vias mais rápidas de obtenção da vacina contra o vírus da COVID-19.

Tem havido uma sensível redução da taxa de ocupação de camas nos hospitais, devido à redução de casos graves e a uma maior capacidade do sistema de saúde. Contudo, em todo o país subsistem ainda níveis de transmissão e taxas de positividade que não nos podem deixar tranquilos.

Em várias regiões do país, a situação epidemiológica continua a inspirar preocupação. Na cidade de Maputo, tida durante meses como o epicentro da pandemia no país, a situação parece melhorar nas últimas três semanas. Mesmo assim, a taxa de positividade na capital permanece ainda superior a 20%. A taxa de positividade global em Moçambique é de 14%, o que é ainda elevado para os padrões definidos pela Organização Mundial de Saúde. De acordo com as normas da OMS, taxas superiores a 10% obrigam a criação ou manutenção de políticas de restrições sociais.

Todo este quadro aconselha a agirmos com prudência e a criar um tempo para estabilizar as conquistas alcançadas.

Esta é a natureza desta doença: as curvas de transmissão crescem rapidamente. E depois levam muito tempo a descer. Por essa razão, temos que actuar de forma responsável. Demos todos juntos, governo e cidadãos, passos positivos importantes. Mas esses passos só têm sentido se forem devidamente consolidados.

As vacinas vão chegar e irão ser administradas, primeiro, àqueles que mais precisam que são os profissionais de saúde. Isso significa que os nossos hospitais não podem voltar aos anteriores níveis de pressão para permitir que o processo de vacinação seja realizado de forma tranquila e de acordo com o Plano Nacional de Vacinação.

Como já dissemos, as vacinas serão uma enorme ajuda na nossa batalha contra o COVID 19. Mas não serão um milagre. Serão um complemento a este processo de prevenção colectiva que estamos a enfrentar desde o início da pandemia. Vamos ter ainda que continuar a manter as medidas mais básicas como lavar as mãos, usar máscara e manter o distanciamento social.

Moçambicanas e Moçambicanos!

Neste contexto, aconselhados pela **Comissão Técnico-Científica**, através das recomendações produzidas na sua Décima Nona Sessão Extraordinária e escutadas as autoridades do Governo anunciamos as medidas, a vigorarem a partir de zero horas do dia 7 de Março de 2021, em todo território nacional, por um período de 30 dias designadamente:

- I. A manutenção do essencial das medidas do Decreto n.º 2/2021, de 4 de Fevereiro, que revê as medidas para a contenção da propagação da pandemia da COVID-19, enquanto durar a Situação de Calamidade Pública;
- II. Deve ser reforçada a obrigatoriedade do uso de máscaras em todos os locais públicos de aglomeração de pessoas, nos espaços públicos, nos mercados, grandes superfícies, centros comerciais e áreas comuns.
- III. Entre Outubro de 2020 e Janeiro de 2021, foram notificadas 1.380 infecções em estudantes e professores correspondendo a 4,6% dos casos nesse período, dos quais nenhum teve uma apresentação clínica grave.

Não existindo evidências de que a aquisição dessas infecções tenha ocorrido nos estabelecimentos de ensino é autorizada a retoma das aulas presenciais nas instituições de Ensino Primário, Secundário, Técnico Profissional, Formação Profissional e Superior, em todo o território nacional.

Dependendo da evolução da situação epidemiológica ou da capacidade de cumprir com as medidas de prevenção recomendadas pelas autoridades competentes, algumas instituições de ensino ou regiões do País poderão interromper as suas actividades lectivas presenciais ou iniciá-las a posterior.

As instituições de ensino devem observar todas as medidas do protocolo sanitário para a prevenção da COVID-19 em vigor no País.

- IV. É autorizada a retoma dos treinos das equipas que disputam o campeonato nacional de futebol, denominado Moçambola, que ao abrigo do Decreto número 2/2021, de 04 de Fevereiro, não treinavam devido à altas taxas de positividade, mantendo-se suspensa a realização do respectivo campeonato.

A retoma dos treinos é condicionada à realização de testes semanais de COVID-19, sendo que, os atletas que testarem positivo, serão submetidos ao regime de quarentena conforme estabelecido.

Reiteramos que as medidas agora anunciadas serão ajustadas em função da evolução da pandemia no país pelo que todos os sectores de actividade social e económica devem estar preparados para um cenário de reversão e adaptação progressiva.

Estamos certos de que a implementação destas medidas permitirá que, em pouco tempo, possamos passar para um nível de restrição mais aliviado. Mas esse novo passo não depende apenas da vontade dos governantes.

É necessário que nos apliquemos todos - e eu digo todos, sem qualquer excepção - na implementação destas iniciativas. Há ainda em Moçambique cidades onde muito poucos usam a máscara.

Há ainda muita gente que pensa que esta doença é um assunto dos outros. Temos que ser todos um único exército. Se não ganharmos todos, seremos todos derrotados.

Compatriotas!

No próximo dia 11 de Março, cumprimos um ano desde que a Organização Mundial de Saúde declarou o novo coronavírus como Pandemia Global. Fará, também, um ano desde que comunicámos aos moçambicanos, pela primeira vez, no dia 14 de Março de 2020, sobre os riscos que esta nova doença representava

para o nosso país. Nessa altura, ainda não havia registo de casos no país. Hoje percebemos como foi útil a forma como nos antecipamos para enfrentar os desafios da primeira vaga que se veio a manifestar meses depois.

Queremos congratular a todos aqueles que ajudaram nesta caminhada difícil, com destaque para os profissionais de saúde. Temos a certeza de que a próxima vez que nos dirigirmos ao país será para trazer notícias boas que confirmam que estamos no caminho certo. Quanto mais nos empenharmos, mais cedo recomeçaremos um quotidiano sem medo, com mais saúde e com mais vida.

Muito obrigado pela atenção prestada!